Anno 1 Imperio do Brazil. Provincia de São Pedro. Numero 7

AURORA DA SERRA.

Orgão da Sociedade Litteraria == Aurora da Serra. ==

CRUZ-ALTA, 1°. DE JULHO DE 1884.

Aurora da Serra.

Com o presente numero entra no 6.° mez esta *Reaista litteraria*, humilde orgão do club *Aurora da Serra*, que a esforços de alguns moços e cidadãos patriotas, d'esta cidade, fundou-se ha perto de dous annos.

Bem recebida pela imprensa d'algumas localidades da provincia, e associações litterarias, e com o apoio sympathico do povo, a sua vida parece prolongar-se. E' este, para nós, motivo de intima satisfação—ver a nossa filha querida avançar para os arraiaes do futuro, convicta que da união nasce a força ; que todo o reforço, que todo o contingente, por mais pequeno que seja, é util, quando não afastar-se do verdadeiro caminho dos são principios que devem reger as sociedades que pretenderem marchar nobremente na vanguarda da civilisação e do progresso, que accentua-se dia por dia, para honra e gloria do seculo que desliza-se serenamente por diante de nossas vistas.

Se pouco ou nada temos feito, não será por falta de esforço e vontade. Comprehendendo a necessidade da extincção da escravidão, á essa grande causa temos nos dedicado, empregando todos os meios ao nosso alcance, afim de ajudar a apressar o seu desapparecimento do livre solo brazileiro ; não só procurando remir alguns desgraçados para o gremio da sociedade ; como tambem manifestando a nossa franca adhesão á um fim tão humanitario como seja o de ver extincto o elemento escravo d'esta parte unica da America, onde infelizmente ainda mal se cultiva a velha arvore da escravidão !

—

Transportada para clima opposto á suas tendencias, estava visto que a sua existencia seria ephemera, por mais cuidados que se empregasse.

As nossas primeiras gerações abrigaram se, inconscientemente, debaixo de sua sombra preciosa —não sabiam desgraçadamente pensar e n'isto reflectir :

Foram : o indio, que apparecia á luz do sol de uma nova vida, o negro estupido e supersticioso por indole, e o portuguez aventureiro e ambicioso, que deram as primeiras enxadadas n'esta terra ainda virgem e plantaram as primeiras sementes.

A terra, o clima, os elementos ethenicos, vencem por fim os elementos estranhos : gradualmente as gerações aperfeiçoam-se, e, afinal, surge uma nova geração consciente, e que sabe pensar ; e exclama com força : o que fizeram nossos antepassados ? Tiveram razão, viveram com as ideias e sentimentos de seu tempo. Nos estamos com o nosso =n'elles predominava os sentimentos do egoismo, em nós predomina o sentimento altruista. Em quanto o goso encerrava-se em si tão somente ; em nós abrange os outros ; é reciproco—é por assim dizer, mutuo. Esta é a nossa vantagem :—os homens unem-se, estimam-se, amam-se e vencem !. Acima dos espantosos e extraordinarios rasgos do coração humano só Deus pode collocar-se !

Se os sentimentos e as ideas não tivessem valor, o mundo não valeria um momento ; porque Deus é o reflexo mysterioso de todo esse encadeamento e bondades, que colloca a todo ente pensante superior a todos os animaes ; porque a sua intelligencia consciente de si, e de seus altos deveres lhe manda crer e ter fé.

Fazer o bem, porque o bem é a unica realidade da vida, acompanha-nos por toda a parte ; leva o triumpho aos campos de batalha ; entra de fronte erguida nos parlamentos, nos comicios publicos, e afinal recolhe-se altivo para o lar da familia, e por fim quando a morte se approximar o bem será a derradeira idéa que verá diante da consciencia á extinguir-se.

Então podemos dizer com convicção—o bem

e o trabalho são duas poderosas forças que nos acompanha por toda parte.

Fazer o bem e trabalhar. Bella philosophia !

Logo que Roma, senhora do mundo, condemnou o trabalho e matou para dominar—cahiu para nunca mais levantar-se.

O mundo moderno apparece—prescreve o bem e honra o trabalho e levanta incessantemente o trophéo de seu brilhante futuro !

Como ja dissemos não condemnamos o passado—quantas vezes as mais fulgurantes auroras não surgem das mais escuras noites ! A esse encadeamento de circumstancias teremos sempre um obulo de respeito a consagrar, mas nunca um obulo de adoração banal.

Derrubaremos muita cousa que passou impersavel e condemnada para nossos dias, mas o faremos com cortezia. A escravidão está n'este caso, e por isso por toda parte, levanta-se a geração actual, e, com todo o acatamento devido ás leis de seu paiz,—trata de banil-a da sociedade o mais breve possivel. E tem razão :—a escravidão nos acabrunha, e nos envergonha Nos acabrunha, porque é uma hydra terrivel de cujas más consequencias não podemos escapar, e nos envergonha, porque é uma instituição que vae de encontro a civilisação, ferindo um dos principios que ella mais acata e respeita —a solidariedade humana.

Mocidade, avante !

Irmãos da serra, ajudai-nos a collaborar ; escrevei em benificio da escravidão opprimida ; em prol das grandes idéas que affectão a nossa actualidade ; as nossas columnas estarão sempre promptas para receber-vos, e para dizer comvosco—o dever é um sagrado preceito vós sabeis bem comprehendel-o e honral-o—e nós por nossa parte rendemos as nossas sinceras homenagens a todos que comnosco compartilhão d'esses trabalhos e sacrificios, cuja compensação consiste na consciencia à cumpril-o da melhor forma que podermos.

João Pereira da Costa.

Conferencia

Fomos obsequiados com um folheto contendo a conferencia sobre o ensino profissional, realisada pelo sr. dr. Celistino Vial, na capital da provincia em 15 de Maio proximo passado. Cabe-nos dar tambem a nossa humilde opinião.

Sobre ella prende-se nossos sentimentos e idéas, e por isso com maxima satisfação apertamos a mão do illustoe dr. Vial, pela brilhante recepção que teve ao terminar a sua conferencia e pela maneira vantajosa com que a imprensa da capital e d'esta cidade, tem commentado a magnifica idéa da criação de uma escola orphanalogica agricola, no municipio da Palmeira.

—

Visando o engrandecimento do progresso nacional, por meio do trabalho consciente ; ensinando ao menino que a terra é a mãe de todas as riquezas, ministrando-lhe os meios theoricos e praticos, para chegar ao alcance d'esta verdade, preparando-o para ser um dia cidadão prestimoso, e levantar gradualmente a patria por si a occupar lugar solido, quando por fim ella, por meio de seu labor proprio, comprehender que a riqueza nacional cifra-se em sua producção, são elevadas idéas que tem por fim as escolas agricolas. E' por isso que declaramos francamente que somos adeptos fervorosos das escolas que tem por fim ensinar aos nossos jovens patricios o trabalho consciente ; que nos tem faltado e por isso o Brazil tem se conservado rotineiro. Em regra geral sabe-se mal plantar o milho e o feijão.

O trigo, um dos cereaes mais necessarios á alimentação, é importado do estrangeiro ; ha muitos annos a esta parte plantava-se com alguma influencia o trigo, mas a ignorancia de saber escolher a terra, enfim preparal-a, acabaram os nossos patricios cultivadores, por desanimar, e entender que decididamente esta planta não dá mais nada no Rio Grande do Sul. Que erro ! o trigo dá bem, a questão é saber, escolher terras proprias e preparal-as convenientemente.

Só do estrangeiro nos vem todos os annos 20 mil e tantos contos de farinha de trigo!

Frisamos somente um exemplo.

Por ahi avaliem os nossos patricios o quanto perdemos.

—

Unamo-nos todos, e que seja realisado este melhoramento entre nós.

O Dr Vial tem ja cabalmente mostrado muita força de vontade, o apreciamos tambem pelas suas maneiras affaveis, que são predicados que muito concorrerão para a realisação de sua idéa.

Nós tambem o felicitamos, e desejamos vel-o attesta de estabelecimentos nos quaes funda-se

a nossa grandesa futura.

João Pereira da Costa.

Expediente do club Aurora da Serra,

Aos 15 dias do mez de Junho de 1884, nesta cidade da Cruz-Alta, na sala das sessões do club Aurora da Serra, presentes os socios, Castro, João Pereira da Costa, José Annes Dias, Verissimo Lopes, H. Uflacker, Pedro Nolasco, Bessa, Augusto Martins, Hildebrando Nogueira, João Verissimo da Fonseca, Francisco Martins, Dario Rostro, Abelardo Campos, O. Fonseca, João Francisco Pereira, e os visitantes srs drs. Celestino Vial e Ferreira Martins, foi pelo sr. presidente aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Forão propostos para socios effectivos os srs. Celso Dezouzart, Angelo Maria Carpes, Miguel Rodrigues do Nascimento, Julio Theodorico da Rosa e João Clavery.

Foi communicado á casa, pelo sr. presidente, que deixavam de fazer parte desta sociedade os srs. vigario A. P. Catalano, e Miguel Müller, por assim lhe terem pedido os mesmos srs resolvendo a casa que se communicasse aos ditos socios que d'ora em diante, ficavam como pedião, exonerados desta sociedade. Foi em seguida apresentado a casa, o parecer da commissão de contas apresentadas pelo ex-thesoureiro mostrando um saldo total de 158$400 reis, que foi approvado. Foi pelo sr. presidente nomeada uma commissão, composta dos srs. Guilherme Joaquim da Costa, Pedro Nolasco Pereira, João Pereira da Costa, Luiz Felippe Peixoto e Josino dos Santos Lima, para organizarem o bazar e encarregar-se das festas de Setembro proximo. Por não estarem presentes os srs. 1°. e 2.° oradores, forão pelo sr. presidente saudados os visitantes srs drs. Ferreira Martins e Celestino Vial. Pedio a palavra o dr. Ferreira Martins e agradeceu a saudação que lhe tinha sido dirigida. Pedio a palavra em seguida o dr. Celestino Vial, agradecendo a saudação que lhe tinha sido dirigida, e fazendo algumas consideraçõ s sobre o futuro da região missioneira, terminando em saudar ao club. Pedio a palavra o socio Hildebrando Nogueira, que leu um bem elaborado trabalho sobre o abolicionismo, sendo immensamente apoiado. Pedio mais a palavra o socio João Francisco Pereira, que leu tambem um bonito trabalho, sobre a mesma causa ; ao terminar foi muito aplaudido. Em seguida o sr. presidente em breves palavras convidou aos srs. socios, a seguirem o exemplo que acabam de dar os srs. Hildebrando e Pereira e que se fizessem ouvir neste club suas palavras sobre as grandes causas, que se agitão no seio da patria. Foi approvada, e apresentada a these seguinte pelo sr. H. Uflacker. = Tem ou não, elementos a região missioneira para constituir-se em provincia ? que será desenvolvida, nas sessões seguintes. —Nada mais havendo a tratar, foi pelo sr. presidente encerrada a sessão. Eu Verissimo José Lopes a fiz e assigno como 2.° secretario.

A commissão de contas abaixo assignada, tendo verificado o livro da receita e despeza do club Aurora da Serra, chegou ás seguintes conclusões :

Que até 30 de Novembro do anno findo o ex-thesoureiro arrecadou.

De Joias 124$000

De mensalidades, inclusive as dos socios

Hildebrando Nogueira e Anizio Domingues que pagaram até 29 de Fevereiro ultimo 196:500

Importando as duas verbas em 320:500

Que a despeza até esta data foi de reis..... 299:960, que deduzida da receita, deixa um saldo de 20:540 reis.

Que a caixa libertadora tem um saldo de 137$860 reis, incluidas as quantias de 10:000 dada pelo major Antonio R. do Nascimento, e 2$000 reis por Manoel Telles de Souza.

Que, por tanto, o saldo total em poder do ex-thesoureiro é de reis 158$400

A commissão é de parecer que sejam approvadas as contas e mais—que se proceda á cobrança das mensalidades de Novembro até o fim do corrente mez, que são sete mezes

Cruz Alta, 12 de Junho de 1884.

A commissão

José Salomão de Leão

Pedro Nolasco Pereira.

Sociedade litteraria Recreio Infantil.

Illm.° Snrs.

A directoria da sociedade litteraria Recreio

Infantil accusa o recebimento do illustrado periodico «*Aurora da Serra*» e summamente penhorada agradece ao Club «*Aurora da Serra,*» o serviço que presta á sociedade «*Recreio Infantil*».

Sendo o periodico «*Aurora da Serra*», accerrimo defensor da idéa sacro-santa da liberdade dos escravos e orgão d'uma distincta sociedade, que como a *Recreio Infantil*, combate denodadamente contra a ignorancia, é pois desnecessario communicar a V. Ss.as, a satisfação que teve, recebendo-o, a sociedade «*Recreio Infantil,*» que agradecida envia ao distincto club «*Aurora da Serra*» um fraternal aperto de mão.

Deus G. a V. Ss.as.

Illm°. Srns. Muito Dignos Membros da directoria do club «*Aurora da Serra*».

Cachoeira, 30 de Maio de 1880.

O Presidente:

Henrique da Fontoura Trindade.

Collaboração

Club União Progressista.

E' grande o movimento litterario que nota-se em toda parte, despertando assim o enthusiasmo do povo brasileiro, pela litteratura; para a qual, é preciso confessar, elle não tem olhado até aqui com o enthusiasmo que ella merece.

A creação de clubs litterarios, é o signal mais evidente, de que a sociedade brazileira se prepara para a sua regeneração, começando o seu combate, pela forma mais segura, e que mais beneficio trará: instruindo o povo, preparando-o para receber calmo esse grande golpe, que hade transformar esta sociedade sem vida, já de tudo descrente, em outra cheia de vida e de enthusiasmo.

Realmente, havendo enthusiasmo pela instrucção do povo, tudo se encaminhará para, não muito tarde, cahirem por terra todos os males, que até aqui nos tem servido de obstaculo, para que occupassemos o lugar que nos foi assignalado na America; porque no dia em que a instrucção se derramar por toda parte, hão de cahir esses males; ao passo que as industrias e as artes progredirão, e com ellas nossa patria, tão prodigamente dotada pela natureza.

Graças aos esforços dos patriotas e verdadeiros amigos da liberdade, ja quasi que estamos livres de um dos maiores cancros, ao qual devemos sem duvida estarmos neste estado de prostração; ao qual devemos em grande parte a corrupção dos costumes: a escravidão.

E o resultado prodigioso que a causa dos captivos tem tido, não será devido em grande parte ás seciedades litterarias?

Cremos que sim; e é por ver o quanto é benefica a sua influencia na vida das sociedades, que, cheio de alegria venho hoje d'aqui saudar o club «União Progressista», fundado ha tempos na Villa do Passo Fundo.

A directoria deste club mostra o quanto elle pode fazer em pról do progresso moral e materiel do Passo Fundo. Os seus membros são todos cidadãos distinctos e patriotas, capazes de arcarem de frente, combatendo com coragem todos os obstaculos que lhes apparecerem.

Ao saudar esse club, desejo que consiga os fins a que se propõe; e que jamais lhe falte o apoio popular.

Tres Capões, Maio de 84.

Lucas Dias.

Influencia da sympathia.

(*Traducção*)

O desenvolvimento da sympathia, isto é, da affeição por outrem, pode ser considerado como um facto poderoso da moral. Quando a affeição reciproca existe entre os individuos d'uma descendencia, este vinculo é mais forte que todos os outros e acarreta inteiramente uma serie de prescripções moraes, cujo enunciado seria possivel, porem a observação impossivel sem elle.

Um dos mais activos agentes de nossa conducta, e por consequencia de nossa moral, é pois, a sympathia e seus derivados: a compaixão, a caridade e a piedade. Para aquelles que as possuem, as leis e as religiões são inuteis; para os que não as possuem, não ha como conseguil-as. Estes unicos poderosos sentimentos condnzem ás acções desinteressadas; porem, pelo mesmo facto de que são sentimentos a fria razão não poderia dominal-os, e quando muito poderia conduzir o homem a fingir aquillo que elle não experimenta inteiramente.

E' com profunda sabedoria que os philosophos chinezes collocarão a piedade como a primeira das virtudes, Pelo facto de disseminar a caridade entre os homens, demonstra o christianismo seu grande meritó e faz com que saudemos sempre com respeito a sua grande sombra.

E' sobre tudo da maior ou menor dose de sympathia que os individuos possuem, que resultão as as differenças profundas de seu caracter.

Uns—em pequeno numero,— a possuem em elevdo gráo.

A maior parte possue uma dose assás fraca e só escuta a poderosa voz do egoismo.

Os psychologos fazem geralmente derivar a sympathia de nossa aptidão para, representarnos, pelo pensamento, aquillo que soffreriamos se nos achassemos na posição da pessoa que soffre.

Resultaria d'ahi a piedade para elle e o desejo de mitigar seus soffrimentos.

Esta origem da sympathia parece-me bem contestavel.

Não se pode negar que os animaes, que parecem não possuir tão alta dose de imaginação representativa, possuem entretanto este sentimento em alto gráo, que as mulheres o possuem igualmente; e que, por outra parte, povos intellectualmente muito desenvolvidos, Gregos e Romanos, não o tem tido senão n'uma dose muito fraca.

O sentimento d'affeição é um sentimento bastante complexo que deveria ter-se desenvolvido em sua origem entre os individuos fracos, que tinhão necessidade de protecção, ou entre o individuos que soffrião os mesmos males. Os infelizes considerão-se sempre irmãos. Quando Roma avassalou o mundo, os sentimentos da sympathia podião se formar facilmente, e se formavão com effeito entre esses milhares de escravos conduzidos tão duramente pela mão de seus senhores. Um ser fraco sympathisa naturalmente com os soffrimentos que experimenta e sente-se sempre feliz quando protege a um mais fraco.

Quaesquer que sejão as causas que dão origem a sympathia e a affeição, não se pode duvidar, como ficou dito, que o desejo de se entreajudar, que disso resulta, possa ser um poderoso factor da moral. Desgraçadamente é este um sentimento que se não crea e se não domina. Eis o que teem absolutamente esquecido os autores modernos que teem feito d'ella a base da moral. Subordinar o egoismo ao altruismo, isto é, a si mesmo aos outros, como dizem os positivistas, faz parte da categoria dos preceitos postos nos livros, que cada um reconhe bom para o proximo, porem não cuida quasi em observal-o. «Viver para o proximo, diz Conte, é o resumo natural de toda a moral positivista.» O conselho è excellente e, seguramente, se elle fosse seguido, todos os homens tornar-se-ião anjos e a idade d'ouro reinaria sobre a terra; porem porque meios levaremos o homem a se sacrificar pelo proximo? E' o que seria preciso descobrir; e, se se reconhece que a cousa não pode ser descoberta, è preciso reconhecer ao mesmo tempo que taes regras de moral são profundamente pueris.

G. B.

As Serpentes.

Como existe erradamente a crença entre a maioria do povo, de que todos os reptis pertencentes ao genero das cobras, são mais ou menos venenosos, me proponho tirar algumas duvidas sobre este ponto, descrevendo algumas das differentes variedades desses reptis veneno sos e não venenosos que habitam o Brazil, sem pretender todavia apresentar ao publico um tratado ophiologico, tarefa que deixo para outros mais habilitados ampliarem, certo de que não está na esphera dos meus conhecimentos levar satisfatoriamente ao cabo um tentamen dessa ordem.

Limitar-me-hei, portanto, a descrever um numero resumido desses reptis, tanto quanto fôr sufficiente para a discriminação da especie provida do veneno ophidico, d'aquella que è desprovida delle, evitando assim uma nomenclatura tão longa, quanto fastidiosa.

Assim como existe um avultado numero de differentes especies de serpentes venenosas, tambem ha uma ainda mais avultado de serpentes não venenosas, mas que, na generalidade são tidas como perigosas visto se assemelharem muito com as outras.

As diversas variedades de serpentes venenosas, que povoam este vasto paiz, podem ser divididas em duas classes distinctas uma da outra, pelos effeitos physiologicos que se observa depois da inoculação do veneno.

A'uma dellas pertencem os *crotalns*, a cujo genero pertence a cobra de cascavel. O ve

neno desta serpente—*crotalns horridus*—depois de absorvido, apresenta como symptoma precursor, a fluidez do sangue, acabando por uma hemorrhagia geral.—O paciente picado por esta serpente, fica incontinentemente atacado de completa cegueira, causada pela hemorrhagia no orgão visual. A hemorrhagia é tão violenta, que o sangue esvae-se pelo nariz, olhos ouvidos, e até pelas extremidades dos dedos, pro entre as unhas, perecendo o paciente dentro em poucas horas, e as vezes mesmo dentro em poucos minutos, na carencia de soccorros medicos.

(*Continua.*)

Uma pequena historia.

O. D. C. aos Salesianos.

Sor Euaristo T. Junior.

(*Continuação*)

O padre foi consolal-a.

O que entre ambos se passou é facil de ajuizar-se: promessa de liberdade de uma parte, protestos de inteira subserviencia de outra sellaram um convenio infame, devendo ficar em penhor, nas mãos do padre, a honra de Luiza.

———

Passaram-se dez dias.

O padre ja tinha ido embora.

Quando foi despedir-se de Brito disse-lhe baixinho:—Case com Luiza e faça bom proveito.

Brito ergueu a mão para esbofeteal-o, mas o padre ja estava na rua.

———

A casa de João Pedro offerecia agora um triste espectaculo.

Em vez do viver invejavel de tantos annos, via-se agora a melancolia e o desconforto pairar em todos os semblantes, sem que uma causa conhecida operasse aquella transformação.

Luiza lembrava-se de que na vespera da partida do padre, fora accomettida de forte somnolencia, que passara uma noite agitada, sonhara com o padre e desde então a imagem d'este a perseguia—como a sombra ao corpo.

Então Luiza, desfeita em pranto, pronunciava terriveis desgraças, que tomavam vulto em suas longas noites de vigilia.

Clara affligia-se muito com o estado de Luiza.

Sabedôra das inquietações da filha, profundo golpe lhe abalou o coração materno.

Desconfiou do padre e furtivamente, banhada em lagrymas, temia que sua filha estremecida ja não lhe desse as alegrias que esperava no futuro.

Brito, á seu turno, andava arredio e triste.

Vinha a casa de João Pedro, á hora certa do almoço e retirava-se ás vezes, sem comer.

Ja não tinha sorrizos para Luiza! seus olhares ja não tinham aquella expressão affectuosa de pouco tempo antes.

Luiza, se andava em um triste estado de exacerbação moral, peior damno lhe causava a frieza de Brito.

João Pedro afinal, notando que sua casa ja não lhe offerecia senão lagrymas, chamou um dia Clara e perguntou-lhe:

—Então, o que ha aqui que tanto te faz chorar?

—Nem eu mesmo sei!—respondeu a boa mulher inclinando sua cabeça sobre o hrombro de seu marido.

—Diabos!—disse João Pedro commovido—desde que o padre Modesto chegou aqui tudo me sae ás avéssas.

Um estremecimento abalou todo o corpo de Clara.

João Pedro sentiu-o.

—Aqui ha cousa, Clara, seja o que for isto não vae bem. Luiza onde está?

—Aqui estou, meu pae—disse a moça que entrava no quarto de seu pae.

—Chega-te á mim, filha—disse o bom pae, passando o braço pela cintura de Luiza—Olha Luiza, continuou elle—tenho soffrido hoje o que nunca soffri, vejo os teus olhos e os de Clara pisados pelas lagrymas e eu aqui ando, feito creança, sem saber o que ha. Vamos, filha, o que tens?

—Ah! meu pae, nem eu mesmo sei!—respondeu Luiza soluçando.

—E' isto!—redarguiu João Pedro desconsolado—Soffrimentos mysteriosos, d'esses que um pae e um marido não podem saber, devem trazer em si ou um grande crime ou uma grande infamia!

—Meu pae!—exclamou Luiza.

—Duvidas então de mim?—arguiu Clara com dignidade.

—Mas confessemos—tornou João Pedro—isto que está se passando é incomprehensivel!

O ruido de passos no compertimento contiguo poz fim ao que se conversava.

Era Antonia que vinha.

Antonia, quando tudo era desolação e dor em casa de João Pedro, só ella estava alegre, em grandes preparativos.

Antonia pediu para fallar com João Pedro.

—Meu senhor, disse ella—desejo libertar-me.

—Custaste-me quinhentos mil reis, sem teu filho ; por quatrocentos liberto a ambos—respondeu João Pedro.

Antonia tomou um embrulho e pediu a João Pedro que contasse o dinheiro.

João Pedro ficou surprehendido ao ver aquelle dinheiro das mãos de Antonia.

—Dize-me, Antonia, quem te deu esse dinheiro ?

—Uma pessoa que se interessa por mim—respondeu a escrava.

—Mas quem ?

—O padre Modesto !—proferiu a escrava, tremendo.

Chronica.

1.º de Julho de 1884.

A modestia limitada é uma virtude assás louvavel que existe em todo o homem illustrado, que, por isso mesmo, sempre se julga menos do que na realidade o é.

Um amigo meu que teve o grato prazer de conhecer pessoalmente a José Bonifacio, um dos primeiros de nossos poucos Estadistas, disse-me que regressando elle d'uma viagem que então fizéra á Europa, chamava-se de *muito ignorante* ; razão pela qual entregava-se, como até hoje o faz, indefezo ao estudo, sem nunca ter podido, na sua opinião, espancar aquellas trevas.

E, no entanto, é José Bonifacio.

Quando, porem, a modestia ultra passa certos limites, e que, por consequencia, se torna exagerada, merece censuras, e casos ha em que até chega a *beliscar* o amor proprio daquelles a quem ella se revela.

Prova :

Por motivos completamente alheios á minha vontade, não me foi possivel exercer as minhas funcções como humilissimo chronista desta Revista no proximo findo mez de Maio. Communiquei isto ao Presidente do club *Aurora da Serra* que é o gerente desta redacção, e elle nomeou-me um substituto *ad hoc*.

Este, com cuja effectividade muito lucraria a empreza, por isso que o seu saber e intelligencia o elevam innumeros furos acima de mim, tendo abrilhantado as folhas desta publicação com sua habil penna, concluio a sua chronica do modo seguinte :

«O nosso chronista d'esta vez não pode mimozear-vos com as suas chistosas chronicas, porque anda occupado com outras chronicas : é *chronolisando* ao que está *deschronolisado*, e isto por ordem do supremo governo. Peço-vos portanto desculpa se não o substitui com toda a identidade de pensamentos (!!)

E esta, leitores ! Si elle que, como tereis visto, brilhou, vos pede desculpas, o que merecerei eu, pobre cego que aqui vae tateando por honra da firma ?

Elogios, por ventura !...

Se, mau grado ter-se occultado por de traz da ultima lettra do alphabeto (até n'isto foi modesto) eu não lobrigasse o proprio nome do autor d'aquellas linhas a transparecer no seu estyllo correcto e elevado, acreditaria ter sido alvo de solemne debique.

O estyllo, porem, revelou o homem ; e em face d'elle reconheci que aquellas palavras não tinhão outro fim senão encorajar-me, outra applicação senão dar alento á minha fraqueza. Obrigado por tanto, meu amigo.

E tanto mais agradecido vos fico quanto estou certo que, se soubesseis que fui a meu turno *chronolisado* por ordem *del bajo gobierno*, não olvidarias de me dirigir por isso palavras de necessaria consolação.

O nosso amigo Josino.... não foi-se, mas por ahi com um augmento do duplo do seu não pequeno nariz, magro como uma carcassa, comprido como a torre dos Clerigos e desapontado como um namorado ludibriado, por causa da demissão que, a bem do serviço..., particular lhe derão do cargo de escrivão do Juiz Commissario deste municipio. Pois, mais que o meu irmão em soffrimentos e caiporismo, eu sou digno de lastima.

Elle, exonerando que foi do cargo de escrivão, aferrou-se logo com unhas e dentes, ao de agrimensor... de mais, que não lhe vai mal; eu, alem, de ser *chronolisado*, eis-me ainda com fumaças de chronista.

Dizem que Deus a tudo dá remedio ; mas das funduras em que me vejo, nem o diabo, que é mais arteiro, poder-me-a tirar.

Enfim, é preciso concluir ; e com favor de Deus e algum auxilio de meu collega, que espero de quando em vez me dará uma mão de adjutorio, conto fazel-o.

***

Leitores :

O mez que os romanos tiverão a pessima lembrança de dedicar á mocidade, (1) dividio-se este anno, como é natural, em duas quinzenas. A primeira passou-se como se fora a uma unica noite, em que a cidade dormisse profundamente ; não assim a segunda, em que tivemos occasião de bem boas distracções.

No dia 15 houve sessão no club «Aurora da Serra» que ja se dizia cabecear com o indifferentismo, que parece querer imperar sobre nossa querida terra.

Reuniu-se um crescido numero de socios ; e d'entre elles oraram os Sr. Evaristo de Castro, Hildebrando Nogueira, João Francisco e o Dr. Celestino Vial.

Pelo socio Henrique Uflacker foi proposta a these—Tem ou não elementos a região serrana para se constituir em provincia?—a qual será desenvolvida na sessão subsequente.

Da divisão da Provincia já em outros tempos trataram os Srs. Coronel Vidal e Barão de S. Jacob, a cuja ideia adheriram, exepto a do Passo Fundo, todas as demais Camaras desta região, optima contribuinte para os cofres provinciaes, que raras vezes ou quasi nunca se teem aberto em proveito della.

Não sei se pela morte do Coronel Vidal, de saudosa memoria, ou por outro motivo não proseguiram em tão grandioso tentamen ; todavia, a ideia que jamais deixou de existir, agora reanimou-se, e com muito maior intensidade.

A «Gazeta Serrana» tem tratado do assumpto com verdadeiro interesse. Entre outros artigos, todos bons, li um assignado pelo Indio Velho, cujo pseudonymo supponho occultar o nome respeitavel do outr'ora defensor da mesma causa, Barão de S. Jacob.

Consta que o *Monitor* vai tambem fazer propaganda no mesmo sentido, e a presente Revista não ha de conservar-se de braços cruzados ante tão nobre e legitima aspiração.

---

(1) Maio era então o ultimo mez do anno entre os romanos e Junho (*Junius*) o primeiro.

Honra, pois, á Cruz-Alta que ao lado da «Abolição» escreve no seu estandarte a autonomia desta explendida região, á cuja manutenção não faltarão elementos, e da qual merecidamente a chamão rainha.

***

Não obstante o frio e mau tempo que fazia, tivemos na noute de vespora e dia de S. João bonitos festejos.

Graças á curiosidade e engenho inventivo dos srs. João Leandro, Bessa e João Fernandes, que nada aprenderam de pyrotechnia, queimou-se na praça da Matriz fogo de artificio.

Entre outras peças houve uma d'um effeito maravilhoso : Era um simulacro d'uma das batalhas navaes que se deram no Paraguay, o qual causou geral sorpresa, por isso que não se supunha aquelles senhores dotados de tanta habilidade.

Os meus parabens, senhores pyrotechnicos *dilittanti*.

***

Effectuou-se no dia 21 do passado o casamento do nosso consocio Sesefredo de Moraes com a Exm.ª Sr.ª D.ª Izabel Pereira do Pillar.

Receba as minhas felicitações o jovem par, á quem desejamos interminavel lua de mel.

***

Na falta de mais assumpto, leitores, sou vosso humilde creado

Can—

ERRATA

Indifferença para as lettras—em o numero 5 do mez de Maio—pag. 35 : em vez de=de annunciar lisongeiras ideas de mais esperanças leia-se : e auras lisongeiras annunciam dias de mais esperanças !

Em o n.º 6 do mez de Junho—pag. 103 :dep.ª da frase=ao alcance de seu patriotismo —accrescente-se: o nosso fim em resumo foi de fazer a bibliographia do estado social &

Typ. do Monitor Serrano.